



UNION FAIT LA FORCE, e dasarmotas se fazem as pescadas. Ah! Isto é muito forte... (palavras da Delfina, quando é D. Sabina no Duen-de).

Finalmente, meus senhores,

José, João, a Terceira pessoa, Caldeirões, Rebelloes, o Traste-forte, e outros em quem poder não teve a morte, estão de tal sorte unidos, que parecem uma enfiada de pinhões! Desta ninguém se livra, e poucos esperavam. Cada um faz para seu cantinho, e depois no CENTRO cada qual diz o que pode arranjar. Ora VV. SS sabem o que é um CENTRO? Nós lh'o dizemos.

Ha diferentes CENTROS. O CENTRO de uma melancia é o castello. O CENTRO de uma vela é o pavio. O CENTRO de um melão são as tripas. O CENTRO de um tomate é o olho, e o CENTRO de um circulo bicudo é a Terceira pessoa. A Terceira pessoa é aquella de quem se falla, porque a primeira é a que falla, e a segunda a quem se falla: por consequencia, grammaticalmente fallamos da Terceira pessoa. A Terceira pessoa é a estatua principal, a melhor, e a unica que figura no CENTRO do chafariz de Pedrouços. E quem diria que um chafariz de que ninguém fallava, senão os que alli iam encher a sua bilhinhã, se tornasse o chafariz mais historico, mais romantico, e finalmente o escolhido pelos homens de tomar para tomarem as suas medidas? Este chafariz, se continuar como até hoje, é a fonte de todas as venturas e felicidades de Portugal. As bicas são diferentes, porém do CENTRO é que sahe o maior jorro que inundará de fortunas esta terra onde a febre amarella já lambeu 317,482 pessoas.

Neste chafariz ha diferentes companhias de agoadeiros, mas para o serem é mister mostrarem documentos da sua honestidade. Nenhum usa sapatollas chapeadas de pregos, não trazem os pés suados, não dormem na pucilga, nem são como os que nasceram para alivio e descanso dos jumentos. Estes teem figuras janotaes, trabalham, e bem; carregam com muita cousa, e dão no fim conta dos seus recados aos ligeiros e capatazes, que depois palestram sentados nos seus barris á Voltaire, em torno do chafariz, para que o seu Neptuno (que está no CENTRO) lhes dê as ordens.

Ora aqui está a cousa como é; e quem quizer saber mais seja honesto, e entre na companhia, ainda mesmo que seja para puchar, não a bomba (por que elles não apagam incendios, antes tratam de os atear para pescarem no meio das chammãs) mas

ao caleche, que é mais delicado e leve que um carro de escadas.

Puchem, rapazes, a occasião é a melhor possível — arriba — sejam *apagadores*; Portugal está em chammãs, agoa não falta no Poço Novo, o vosso José inspector é incessante, e perito, mangueiras, escadas, agulhas, picaretas, machados, tudo trabalhe para deitar por terra esta igrejinha; e se desta vez a não tornardes em um montão de calíça e terra, ireis vender honestidade como foi o vosso capataz monstro. E' elle que se quer, não é verdade? Pois então, que fazeis? Ide-o buscar ás cabritas, quando não o vosso chafariz seccará. Olhem que o verão não vai correndo bem para os Cabraes; juizo é que se quer. *L'union fait la force*, e a cousa vai torta. Contai com o nosso apoio; se vos faltarem bombas, nós para vos ajudar seringaremos a cousa.

NOTICIA.



Por noticias ultimamente recebidas dos nossos correspondentes de todas as capitães do mundo, continua a constar em todas ellas que o *Interesse Publico* sahe todos os dias da typographia do *Burlesco*, e que o interesse particular entra cada vez mais pela typographia do Poço Novo, de que é proprietario a familia de TOMAR.

A febre amarella, moradora na cidade do Porto, recolheu-se aos bastidores, e de lá manda recommendações á rapariga das Mercês.

Tambem se diz que Paris não terá febre amarella por ter no seu seio o caleche da mesma côr. unica reliquia contra os contagios amarelllos.



encolhidos e envergonhados dentro dos barrís do lixo. Estão divididos e tão distantes uns dos outros, como está o sol da terra,

os peixes da lua, e o Marcos da agua, e nós mesmo assim amarrados como estamos, iremos despejar em todas as urnas de Portugal os nomes dos nossos manos e amigos. Está decidido, que vamos novamente ser os proprietarios do nosso Portugal, e apenas elle esteja em nosso poder, dividi-lo-hemos pelos pobres, e faremos 6.000 asylos.

Para nós nada queremos senão salvar as instituições, a honestidade, a probidade, a ordem, e outras muitas cousas contra quem até os gatos Mazzinis querem conspirar.

Tremam os anarchistas desta união para elles fatal, e percam as esperanças de levarem a S. Bento um unico demagogo. Todos os um a um, hão de ser da nossa côr, feitio, grossura e tamanho, e desde o dia da sua brilhante entrada, Portugal será feliz até á morte. Surriada, que ficarão ao canto, pois como é o seu geito? Eu cá sou assim. Alleluia, boas festas — Salve rainha.....

Jose' dos CONEGOS.

Poço Novo, Quinta feira
4 de Setembro de 1851.



impossivel parece ser este o século das luzes, e haver tanta gente

miope por esse mundo.

Todas se persuadem que o José dos Conegos quer para si, seus manos, parentes e amigos, todas as pastas que ha em Portugal, quando nós sabemos que a filantropia e caridade é todo o seu fim. O homem vê que as instituições estão quasi a morrer da febre amarella que está no Porto (das Mercês, já se sabe), cança-se, rala-se, amofina-se para as salvar de uma morte cruel, mortifica-se por ver a honestidade tão mal recompensada, e ainda em cima lhe mostram mau modo. Estes patulêas são uns ingratos.

Só vos dizemos, para vos envergonhades da vossa cegueira e loucura, que vos dediqueis á leitura do *Estandarte*, modillo de virtude, e as vossas suspcitas acabarão por uma vez.

(Continuação).

C.

CADASTRO, subst. Especie de livro monstro onde estavam relacionados os nomes de todos os Portuguezes, quantas camizas, peúgas, pares de chinellos, elenços de assuar possuam. Foi invenção de um sapateiro D'Avilá, e que tornou célebre o seculo 19.º D'elle se tem tirado 10,000 copias para todos os paizes do mundo.

CADASTRONE, subst. O mesmo que guarda portão, comparsa, servente do gaz, limpa chaminés, negociante de sanhas, albardeiro, conductor do omnibus, moço de

cégo, sombra de Nino, fogaceiro, andador das almas, sineiro, ferro velho, fiel de feitos, sachristão, deita gatos, papa ratos, esfolia, remendão, socateiro, cautelheiro, vendilhão, belfurinho, escamoteur, modello vivo, tambor mór, commendador de farças e pavaõ, inventor do parmezão, da lazanha, do macarrão, da graxa, dos ta mancos, das broas de milho, da abobora coberta, dos fuzos de torcer, das rasteiras d'arame, dos papagaios e moinhos de papel, do jogo da bilharda, peão e unhata, dos balões, dos chinellos de botas, dos sapatos acanoados, das camisolas de malha, dos anéis de tartaruga, dos frades de sabugo, dos rouxinolos de barro, dos castiçais de chumbo, dos trique-traques, das amendoas de chocolate, da assorda, dos rabo levas, das pincéis de piçab, dos pinceis de

caiar, da pommada d'urso, dos sapatos de orello e de mouro, das salxichas, do assuar mascavado, dos especiones, do caramello, das ameixas, dos queijos de Monte-Mór, dos novellinhos de algodão, das agulhas de meia, das palmatorias de barro, dos tinteiros de chavelho, das escovas de coco, das holaxas de agua e sal, da massa de tomates, dos presepios bonitos, dos pentes de bichos, dos apontados, das papas de milho, das thesouras de morrões, das caixinhas de moscas, da Polka Mazurka, e finalmente, dos meios bois e cadastros. Estas e outras muitas cousas, tornaram-o celebre. E' o primeiro estadista do mundo: chama-se Antonio José D'Avilá Cadastreone.

RESPONSÁVEL, MANOEL JESUS COELHO
Typographia de M. de J. Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

